

Conclusões

Chegados ao fim da apresentação das comunicações que tiveram lugar ao longo dos 2 dias em que decorreram as primeiras Jornadas de Enoturismo no Centro de Portugal, e após alguma reflexão e debate suscitados pelas mesmas, é opinião das entidades organizadoras que se justifica partilhar algumas conclusões que possam de algum modo servir como pistas de orientação para o futuro.

Uma primeira conclusão é a de que o tema do Enoturismo no Centro de Portugal conta já com um conjunto apreciável de agentes económicos e interlocutores que estão empenhados em fortalecer a sua base de contactos e de trabalho no terreno, de modo a proporcionar uma capacidade de atractividade mais robusta aos respectivos territórios em que exercem a sua actividade. Esses agentes económicos e interlocutores estão dispersos pelas várias zonas na região Centro onde se identificam com as denominações de origem dos produtos certificados que aí são elaborados, com destaque para o sector dos vinhos mas que são acompanhados por outros produtos alimentares de qualidade certificada de diversos sectores como as carnes e enchidos, os queijos, as frutas, os doces e, de um modo geral, os pratos típicos da gastronomia regional e tradicional.

Uma segunda conclusão é a de que a região Centro é particularmente rica numa grande diversidade de especialidades eno-gastronómicas que em cada zona assume uma identidade cultural distinta e um carácter próprio. Desde as zonas baixas do litoral e na confluência dos estuários dos principais cursos de água, onde a existência de actividades ligadas à pesca e a outros recursos marítimos assume uma expressão particular, o que combina particularmente bem com vinhos de castas mais adaptadas à frescura da costa atlântica, até às zonas interiores e de montanha, cujo habitat é o da pequena produção agro-silvo-pastoril, onde as especialidades culinárias reclamam também vinhos de altitude, passando por extensas zonas de transição, parece poder dizer-se que no Centro de Portugal cada zona é uma descoberta para os sentidos enológicos e gastronómicos. Daí a inclusão de um almoço para degustação das “7 Maravilhas do Centro”, associando os vinhos das várias Denominações de Origem aos pratos candidatos às Maravilhas Gastronómicas de Portugal, que se revelou do agrado geral.

Apesar daquela diversidade poder parecer um pouco complexa e difícil de absorver aos olhos do consumidor, a verdade é que o conjunto das produções regionais é muito mais complementar do que concorrente entre si, em que cada uma é o resultado da combinação de uma geografia precisa e de uma determinada história que existe para ser contada. Daí o valor cultural associado ao enoturismo que constitui uma matéria-prima ainda em larga medida em estado bruto para ser moldada. E essa é mais uma

conclusão das Jornadas, ou seja a dimensão cultural, ou geográfica e histórica dos produtos que caracterizam a economia regional, tem de ser mais trabalhada para ir ao encontro das preferências do consumidor e dos espaços possíveis de mercado. Nesse sentido a existência de um projecto de cooperação como o PACUENO, entre as regiões Centro de Portugal e Castilla y León, aprovado no âmbito do POCTEP, pode ser um instrumento inovador e que merece ser acompanhado com o maior interesse, promovendo a criação de rotas eno-gastronómicas complementares, valorizando os recursos naturais, culturais e as actividades económicas que se combinam em produtos integrados originais e de maior valor acrescentado.

O reforço na cooperação transfronteiriça entre as regiões do Centro de Portugal e as Comunidades Autónomas de Castilla y León e da Extremadura, proporcionada pelos projectos apoiados com fundos europeus é naturalmente uma outra conclusão que as entidades organizadoras das primeiras Jornadas de Enoturismo entendem dever salientar e prosseguir. Com efeito é na base de casos concretos de colaboração inter-institucional e inter-regional que por vezes mais facilmente se conseguem dar passos decisivos no caminho da inovação com autenticidade como é aquele que se pretende trilhar neste tema.

E por fim mas não menos importante, concluiu-se em dar continuidade em futuras ações ao debate iniciado com estas Jornadas, porventura numa arquitectura e com conteúdos diferentes, eventualmente noutras localidades do Centro de Portugal, procurando alargar o número de organizações intervenientes e aprofundar a reflexão nesta matérias. Essa é também mais do que uma conclusão uma vontade e um desejo sincero de colaboração, entre instituições que estão apostadas em dar o seu melhor contributo para o desenvolvimento e a afirmação do mesmo espaço regional.